IV Congresso Internacional das **Licenciaturas** COINTER - PDVL 2017

O TEATRO VAI AO MUSEU: EXPERIÊNCIAS PARA O APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Apresentação: Pôster

Narla Sathler Musse de Oliveira¹; Islana Vicente Fidelis da Silva²; Suzane Lins dos Santos Viana³; Silas Samuel dos Santos Costa⁴; Paulo Victor Gurgel de Araújo⁵

Introdução

A formação de professores no Brasil não é uma tarefa simples, uma vez que esta profissão é muito desvalorizada, tanto em relação aos baixos salários quanto ao prestígio. Neste sentido é crucial que as instituições educacionais formadoras criem estratégias para formar bons professores que possam sentir prazer em seu ofício, uma vez que eles serão responsáveis pela formação das gerações futuras.

No Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN - são ofertadas várias licenciaturas que vivenciam a situação de criar estratégias para o encantamento de seus alunos para o ofício de ser professor. Uma das estratégias é possibilitar aos alunos das licenciaturas realizarem atividades de sua formação no espaço do museu.

O museu é um ambiente de externalização de informações, construídas conjuntamente de conhecimentos de elementos expostos, muitas vezes combinados com informações apresentadas por guias ou murais autoexplicativos. O modo de interação exposição-visitantes nem sempre é efetivo na geração de conhecimentos, o que varia da faixa etária e do grau de escolaridade dos visitantes. Geralmente os museus, independentemente de seu acervo, adotam o estilo educacional contemplativo, sem o guiamento.

O Museu de Minérios do Rio Grande do Norte está instalado no IFRN, e surgiu de uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

¹ Geologia, orientadora, IFRN/CNAT, narla.musse@ifrn.edu.br

² Licenciatura em Geografia, IFRN/CNAT, lanavicentefs@gmail.com

³ Licenciatura em Geografia, IFRN/CNAT, nanny2302@hotmail.com

⁴ Técnico em Geologia, IFRN/CNAT, silas.samuel_@hotmail.com

⁵ Técnico em Geologia, IFRN/CNAT, paulovgurgel@hotmail.com

(IFRN), o Governo do Estado do Rio Grande do Norte e a Petrobrás, com o objetivo de apresentar ao público uma exposição permanente com os principais bens minerais produzidos no Rio Grande do Norte.

O referido museu utiliza o método contemplativo, mas atua também no estilo interativo durante a visita à exposição permanente e também à sala de atividades. As atividades e guiamento são realizados por bolsistas e voluntários do museu, entre estes, alunos da Licenciatura em Geografia do IFRN/CNAT, devido a relação muito próxima entre a Geografia com a temática do museu.

Para o público infantil as estratégias de guiamento simples nem sempre dão bons resultados. Neste sentido surgiu a problemática que orienta a experiência relatada neste trabalho: Que estratégias utilizar no museu de forma a facilitar a produção de conhecimentos pelo público infantil e aprimorar a formação dos alunos da Licenciatura em Geografia. E uma das estratégias foi a adoção do teatro de bonecos para facilitar a interação entre os visitantes e produzir conhecimentos.

Fundamentação Teórica

É comum as pessoas terem como única experiência de visita ao museu, aquela realizada com a escola. Se a escola não vai ao museu, pode estar perdida a oportunidade. Poucos são os moradores da cidade que frequentam os museus por iniciativa própria. Entretanto, ir ao museu não é o bastante. É preciso ser capaz de desfrutá-lo. O desafio é saber como tornar essa uma experiência frequente e prazerosa para um maior número de pessoas. Nascimento (1998, p. 32-33) afirma que “[...] a dimensão pedagógica do museu, não está relacionada apenas com a apresentação dos objetos, mas certamente, na compreensão da historicidade do objeto museal”.

Neste sentido, Reis (2005, p. 42) afirma que “[...] os museus devem ser um espaço sugestivo, lúdico e interessante onde, não necessariamente, os assuntos devam ser explicados como acontece na escola”. E neste caso, considerar que não há uma única forma de construção do conhecimento, de aprendizagem, ele pode despertar no sujeito a afetividade instigando a emoção, o romantismo, a ação, a interação e a reflexão. Portanto, o museu pode ser uma estratégia pedagógica importante no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Além do mais, se constitui em um importante e vigoroso laboratório para a prática dos alunos das licenciaturas, uma vez que diferentes públicos visitam o museu, requerendo do professor-guia flexibilidade de adaptação dos conteúdos para os diferentes públicos.

Vitória (2010) afirma que o trabalho pedagógico que envolve diferentes linguagens, no contexto da Educação Infantil, está ligado ao imaginário, ao lúdico e, em especial, aos aspectos simbólicos da criança. Neste sentido, o trabalho com as múltiplas linguagens não é um mero recurso de entretenimento. Pelo contrário, a pluralidade de formas da linguagem influi na forma como a criança elabora significações e, em seguida, na forma como ela elabora sentido, influenciando na construção de conhecimentos.

E com isto o museu se configura como um espaço apropriado para o desenvolvimento de ações como estas. De acordo com Gastaud (2005), a relação dos museus com o público escolar está mudando e, em lugar das simples visitas, muitos museus desenvolvem programas específicos firmando-se cada vez mais como espaços pedagógicos, onde a produção de conhecimentos ocorre de maneira mais sedutora e intensa, uma vez que está associada com o lazer.

Sendo o teatro uma forma de representação artística, consegue ao mesmo tempo configurar-se como uma ferramenta lúdica que se adapta ao contexto educacional abordado, esta ferramenta ao mesmo tempo em que educa, instiga e provoca o interesse dos visitantes. Sobre esse tema, Berthold (2006, p. 1) enfatiza que “O teatro é tão velho quanto a humanidade. Existem formas primitivas de representação desde os primórdios do homem. A transformação numa outra pessoa é uma das formas arquetípicas da expressão humana”. Para Silveira (1997, p. 136) o teatro de bonecos “vem educando, instigando, divertindo, encantando e provocando questionamentos a crianças e adultos indistintamente, em todas as partes do mundo”.

O teatro de fantoches é uma importante ferramenta para se trabalhar com as crianças. Lemes (2009, p. 21, 22) enfatiza sobre as possibilidades de práticas educativas com o teatro de bonecos, “os fantoches são uma brincadeira e uma forma de ensino muito rica, instigam a imaginação e a criatividade tanto da criança quanto do professor, nas histórias inventadas, no material usado para sua confecção, enfim, durante o processo de criação e de manuseio dos bonecos”.

O trabalho com o teatro de bonecos representa uma fonte inesgotável de alegria para as crianças e, por outro lado, é um elemento que contribui positivamente para a educação integral do aluno, já que desenvolve elementos tão importantes como a imaginação, a criatividade, a capacidade de expressão e a sensibilidade. Além do mais, experienciar o teatro como forma de facilitar a produção de conhecimentos no museu contribui de maneira significativa para a formação dos alunos das licenciaturas, uma vez que fornece a eles a possibilidade de um fazer pedagógico diferenciado.

Metodologia

A pesquisa se configura como sendo de natureza qualitativa, experimental que utiliza o teatro de bonecos para a interação com os visitantes. O público alvo são alunos de escolas públicas e privadas, do 5º ao 6º ano do ensino fundamental. Após ampla pesquisa bibliográfica sobre o assunto, iniciou-se a definição dos personagens a serem usados no teatro. Foram selecionados três personagens: a halita (sal de cozinha), o ouro e a scheelita. Estes minerais foram selecionados por seu contexto econômico e histórico no RN. Depois foram confeccionados os bonecos (figura 1).

Figura 1 – Personagens do teatro de bonecos do Museu de minérios do RN em uma apresentação. Da direita para a esquerda: halita (sal de cozinha), o ouro e a scheelita. Fonte: Própria

Resultados e Discussões

A história encenada pelos bonecos apresenta um diálogo entre os três personagens sobre a origem o uso e extração destes bens minerais, evidenciando a tríade homem, sujeito conhecedor e usuário do bem mineral; bem mineral e meio ambiente, local onde ocorre e é extraído o bem mineral, que deve ser preservado. Os guias que dão vida aos personagens são os mesmos que fazem o guiamento dos visitantes ao museu.

O público é convidado a participar e interagir com os bonecos, por meio de perguntas sobre

os bens minerais, o que leva a maioria dos alunos a participarem com alegria e grande interação. Os grupos são de 25 a 30 alunos por visita, o que facilita a interação com os bonecos e o trabalho de guiamento.

Os grupos são ecléticos, de diferentes partes da Região Metropolitana de Natal/RN e com diferentes graus de conhecimento. Ao final das apresentações alguns alunos são convidados a darem seu depoimento a respeito da atividade e, na maioria das vezes, a atividade é muito elogiada por eles que relatam a vontade de retornar ao museu.

Conclusões

Os resultados parciais desta atividade revelam que houve uma maior interação e motivação dos alunos pelos diferentes bens minerais quando comparados com os visitantes que não assistem ao teatro de bonecos.

Por outro lado, os estudantes da licenciatura em Geografia, que participam como atores que dão vida aos bonecos e realizam os guiamentos, mostram cada vez mais entusiasmo pela atividade reconhecendo a importância na sua autoformação profissional e pessoal.

Referências

BERTHOLD, M. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GASTAUD, C. A escola vai ao museu o museu vai à escola, O programa educacional do museu da baronesa. ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História – Londrina, 2005. **Anais do XXIII Simpósio Nacional de História**, 2005.

LEMES, N. O. O teatro de fantoches na educação infantil. **Trabalho de Conclusão de Curso** de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás. 2009.

NASCIMENTO, R. O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu. 1998. 121f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). ULHT, Universidade Federal da Bahia, 1998.

REIS, B. S. S. Expectativas dos professores que visitam o Museu da Vida. 2005. 106f. **Dissertação** (Mestrado). Departamento de Educação, Universidade Federal e Fluminense, 2005.

SILVEIRA, S. M. Teatro de bonecos na educação. **Revista Perspectiva**. Florianópolis, v. 15, n. 27, 1997.

VITÓRIA, M. I. C. Múltiplas linguagens na educação infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. **Revista Virtual Ágora**. v. 1, n. 1. 2010. Disponível em: <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/materiais/Artigo_Maria_Ines_PUC.pdf>. Acessado em 25 ago 2015.